

cuidadores, reduzindo os estados emocionais negativos e desenvolvendo estratégias de enfrentamento mais eficazes, eliminando falsos conceitos e fantasias. **Conclusão:** Verificamos que a psicoeducação neste contexto também pode englobar informações sobre procedimentos invasivos, tratamentos específicos e hospitalizações prolongadas, esclarecendo dúvidas que a criança, adolescente e família venham a apresentar. Dessa forma, viabilizar a psicoeducação de elementos importantes envolvidos no processo do Transplante de Células-Tronco Hematopoieticas torna o procedimento compreensível para a criança e seus familiares, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes para o momento vivenciado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105358>

ID - 331

ENTRE PÁGINAS E CUIDADOS: PRÁTICAS EDUCATIVAS E HUMANIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO LIVRO “HISTÓRIAS DE HEMOGUERREIROS

JKCE Cunha, FVA Lemanski, SSB da Costa, DC Lopes, CSM dos Santos

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A atuação da equipe sociopsicopedagógica no ambulatório da Fundação HEMOPA é orientada por práticas educativas e humanizadas, fundamentais no acompanhamento de crianças com doenças hematológicas crônicas. O cotidiano assistencial evidencia a necessidade de abordagens que aliem escuta qualificada, criatividade e vínculo com os usuários. Nesse cenário, surgiu a proposta do livro “Histórias de Hemoguerreiros”, como extensão do projeto “Hemobolsa Viajante”, que incentiva a leitura e o protagonismo infantojuvenil. A iniciativa visa ampliar o repertório de ações lúdico-pedagógicas, promovendo ambiência acolhedora e fortalecendo o cuidado integral. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência centrado na atuação técnica e interdisciplinar da Gerência Sociopsicopedagógica. As ações foram organizadas em etapas: planejamento coletivo, levantamento de demandas institucionais, reuniões técnico-pedagógicas e oficinas criativas com metodologias participativas voltadas ao público infantojuvenil. A construção do livro observou os princípios da ética profissional, respeitando a privacidade e dignidade dos sujeitos envolvidos. Embora não se trate de pesquisa com seres humanos, a experiência seguiu os fundamentos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, reforçando o compromisso ético com o cuidado em saúde. O processo resultou na produção do livro “Histórias de Hemoguerreiros”, incorporado às práticas do serviço como material educativo e sensível. O livro passou a ser utilizado em ações de acolhimento, campanhas institucionais e atividades pedagógicas, ampliando o vínculo com o público atendido. A experiência fortaleceu a identidade da equipe, estimulou a criatividade profissional e promovendo maior integração entre os setores envolvidos, reafirmando o papel

da educação como eixo estruturante da humanização. **Conclusão:** A experiência demonstra que a utilização de ferramentas educativas favorece a criação de espaços de escuta, pertencimento e expressão no ambiente ambulatorial. A construção coletiva do livro representa realidades vividas por crianças e adolescentes com doenças hematológicas, respeitando suas individualidades. Essa abordagem reforça a potência de práticas interdisciplinares, sensíveis e contextualizadas, capazes de transformar o ambiente ambulatorial em um espaço mais humanizado e significativo. A elaboração do livro “Histórias de Hemoguerreiros” consolidou-se como uma estratégia inovadora de educação em saúde, qualificando o cuidado no ambulatório da Fundação HEMOPA. A iniciativa reafirma o compromisso com práticas éticas, criativas e integradoras, demonstrando que a associação entre saúde, educação e afeto fortalece vínculos, promove cidadania e amplia o alcance humanizador do SUS.

Referências:

Cunha JKCE. Hemobolsa viajante: estratégias para o incentivo à leitura e ao letramento em saúde na Fundação Centro de hemoterapia E Hematologia do Pará. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2024;46:S1200-S1201.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105359>

ID - 1102

INTERRELATIONS BETWEEN PSYCHOSOCIAL FUNCTIONING, DEPRESSIVE SYMPTOMS, AND MEANING IN LIFE IN OLDER ADULTS WITH MULTIPLE MYELOMA

EA Oliveira-Cardoso^a, VC Tabuzo^a, VF Andreossi^b, MAS Oliveira^a, PMM Garibaldi^b, MIA Madeira^b, BJS Poli^a, MA Santos^a

^a Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brazil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brazil

Introduction: Aging is a stage of human development marked by losses, grief, and the need to adapt to age-related changes and limitations. In this context, the diagnosis and treatment of an onco-hematological disease such as Multiple Myeloma (MM) add further challenges. **Aim:** This study aimed to understand the factors influencing the quality of life (QoL) of elderly patients with multiple myeloma, considering functional, emotional, symptomatic, existential, and sociodemographic aspects. **Material and methods:** The sample comprised 50 patients (equal sex distribution), mostly self-identified as White (n=31) and Catholic (n=31), with a mean age of 67.7 years (SD = 8.8). Most had up to elementary education, 29 were married, and 45 were retired or unemployed, with a mean income of two minimum wages (SD = 1.17). The mean time since diagnosis was 4.5 years (SD = 4.71), and all patients were in outpatient follow-up at a public hematology center in São Paulo state, Brazil. Instruments included the PHQ-9, EORTC QLQ-C30, Karnofsky Performance Index, and MLQ-QSV. Data were analyzed using Spearman's correlation and

Pearson ($p < 0.05$). **Results:** Functional domains showed relatively high mean scores: physical (62.6), role (73.3), emotional (69.0), cognitive (74.6), and social functioning (76.6). Most prevalent symptoms were pain (38.6), fatigue (32.7), and financial difficulties (32.0). The average PHQ-9 score was 7.72 ($SD = 5.87$), suggesting mild depressive symptoms. The Karnofsky Index averaged 81.79 ($SD = 7.58$). Presence of meaning in life was high ($M = 27.0$; $SD = 6.66$), and search for meaning was moderate ($M = 22.48$; $SD = 9.80$). Higher PHQ-9 scores were significantly associated with insomnia ($\rho = 0.558$), fatigue ($\rho = 0.433$), dyspnea ($\rho = 0.433$), pain ($\rho = 0.393$), nausea ($\rho = 0.362$), and diarrhea ($\rho = 0.355$), as well as lower scores in cognitive ($\rho = -0.586$), emotional ($\rho = -0.481$), role ($\rho = -0.421$), physical ($\rho = -0.428$), and social functioning ($\rho = -0.391$), global QoL ($\rho = -0.422$), and presence of meaning ($\rho = -0.448$). Significant interrelations were found among domains: physical functioning correlated with role ($r = 0.506$), emotional ($r = 0.412$), cognitive ($r = 0.385$) functioning and QoL ($r = 0.432$); emotional functioning with social ($r = 0.556$), cognitive ($r = 0.296$), and presence of meaning ($r = 0.493$); presence of meaning with cognitive ($r = 0.388$), social functioning ($r = 0.416$), and QoL ($r = 0.293$). Fatigue and pain showed negative correlations with multiple domains: fatigue with physical ($r = -0.506$), role ($r = -0.501$), and cognitive ($r = -0.519$); pain with physical ($r = -0.466$), role ($r = -0.554$), and cognitive functioning ($r = -0.562$). The presence of meaning in life was positively associated with better psychosocial functioning, reinforcing its protective and integrative role in overall health. **Discussion and conclusion:** These findings highlight the negative impact of fatigue and pain on functioning, the relevance of depressive symptoms as cross-cutting markers of worse outcomes, and the protective role of existential meaning. They support the need for multidimensional care approaches for MM patients, addressing not only clinical symptoms but also psychological and existential dimensions of illness.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105360>

ID - 2212

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA LÚDICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: EXPERIÊNCIA EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE DO BRASIL (2024)

WS Teles ^a, RS Souza ^b, AP Barreto Prata Silva ^a, FK Fraga Oliveira ^a, CM Santos de Freitas ^b, ML Da Silva ^b

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro Universitário Pio Décimo (UniPio), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A hemofilia, distúrbio hereditário da coagulação, impõe ao paciente desafios clínicos e psicossociais que transcendem o manejo médico. O medo de sangramentos, a hospitalização recorrente e as restrições físicas impactam a autoestima, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Nesse contexto, a Psicologia no âmbito hemoterápico atua não apenas no acolhimento emocional, mas também na criação de espaços terapêuticos capazes de promover autonomia, resiliência e engajamento. As atividades lúdicas configuram um recurso estratégico, potencializando a expressão emocional, o enfrentamento adaptativo e a integração social. **Objetivos:** Avaliar o impacto de uma intervenção psicológica lúdica no bem-estar emocional, no engajamento social e na percepção de autocuidado de pacientes hemofílicos atendidos em um Hemocentro do Nordeste do Brasil. **Material e métodos:** Estudo de caráter qualitativo-descritivo, realizado no primeiro semestre de 2024, com 20 pacientes diagnosticados com hemofilia A ou B, em acompanhamento regular no Hemocentro. A intervenção consistiu em uma oficina lúdico-terapêutica estruturada em três eixos: (1) jogos cooperativos adaptados à limitação física individual; (2) dinâmicas expressivas com uso de artes visuais para representação simbólica da hemofilia e do autocuidado; e (3) roda de conversa mediada pela equipe de psicologia para construção coletiva de estratégias de enfrentamento. As sessões tiveram duração de 90 minutos e ocorreram em ambiente seguro e adaptado. A avaliação qualitativa foi feita por meio de observação participante, registro de falas e aplicação de escala de humor pré e pós-atividade. Observou-se aumento imediato nos indicadores de humor positivo em 85% dos participantes. O engajamento durante as dinâmicas foi classificado como alto em 90% dos casos, com relatos espontâneos de maior sensação de pertencimento e diminuição da ansiedade relacionada ao tratamento. Pacientes relataram que a atividade favoreceu novas perspectivas sobre a hemofilia, com fortalecimento da rede de apoio entre pares. Além disso, identificou-se que a abordagem lúdica facilitou a adesão ao diálogo sobre práticas seguras, prevenindo riscos de sangramento. **Discussão e conclusão:** Os achados corroboram evidências recentes (2023–2024) que apontam a ludicidade como mediadora eficaz no manejo de condições crônicas, por estimular vínculos terapêuticos, reduzir barreiras comunicacionais e favorecer a internalização de condutas de autocuidado. Em hemofilia, esse formato de intervenção rompe o modelo exclusivamente biomédico, integrando dimensões emocionais e sociais ao tratamento. Essa prática, aplicada em ambiente hemoterápico, revela-se custo-efetiva e replicável em diferentes realidades do Sistema Único de Saúde (SUS). A intervenção psicológica com uso de atividade lúdica demonstrou-se uma estratégia efetiva para promover bem-estar emocional, coesão social e adesão ao tratamento em pacientes hemofílicos. Recomenda-se sua incorporação regular na rotina assistencial de hemocentros, aliada ao acompanhamento longitudinal para mensuração de benefícios sustentados.

Referências:

Fornari CC, et al. Impact of Haemophilia on Patients and Caregivers: The Brazilian Perspective. *Haemophilia*. 2024;30(3):e168-e177.

Schneider MM, et al. Clinical-Epidemiological Profile, Disease Burden and Patient Journey of People with Haemophilia in Brazil: A Scoping Review. *Orphanet Journal of Rare Diseases*. 2024;19(1):145.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105361>